

Plano de Actividades e Orçamento para 2009



Plano de Actividades e Orçamento para 2009

1. Introdução

Caros Associados,

Incumbe à Direcção da FPX apresentar à Assembleia Geral o Plano de Actividades e Orçamento para 2009, que com este documento vimos dar cumprimento a essa obrigação estatutária.

Apraz-nos salientar que o número de filiados na FPX tem vindo a aumentar e esta última época cresceu 12 %, para os 4 130 (quatro mil cento e trinta) atletas.

Ao nível de novas Associações espera-se que Vila Real e Évora possam avançar, inclusive, houve encontros com a FPX e os clubes locais no distrito de Évora nesse sentido. No distrito de Bragança, esta época também se prevê que haja pelo menos três clubes filiados. O desenvolvimento da modalidade no interior do país é um dado adquirido, muito positivo para o Xadrez nacional e a FPX dará também todo o apoio possível aos clubes e dirigentes empenhados nesse objectivo.

Apesar de existirem estes sinais positivos, temos de ser realistas, o movimento associativo vive momentos difíceis, escasseiam os apoios e isso é sentido por todo o país de forma semelhante. Na sua maioria, os dirigentes, além de terem a sua vida profissional, são também atletas, o que constitui um problema, até no seio da própria Direcção, quanto ao tempo disponível para dar a melhor resposta às exigências, cada vez maiores, que são colocadas quer pelo Estado, quer pela própria evolução da modalidade. Assim deve ser encontrada uma plataforma de envolvimento de todos os agentes do Xadrez nacional para lidar com esta situação.

O ano de 2008 ainda foi complicado do ponto de vista da gestão e direcção da FPX, em parte também pelas razões acima apontadas, o que levou à necessidade do desdobramento de alguns directores pelos diferentes sectores da actividade da FPX. A situação financeira do país não é famosa, facto que também não ajudou ao aumento da receita (os patrocínios rareiam) e a diminuição dos custos não foi suficiente para resolver os problemas financeiros da FPX; aqui realça-se a falta de resposta do IDP, pois ainda não nos chegou o financiamento para suportar as despesas com as deslocações dos clubes aos Açores, que conjuntamente com a grande despesa nos Campeonatos Nacionais de Jovens (na sua parte substancial decorrente de obrigações ao nível do anterior regulamento de competições), deixou a FPX numa situação financeira delicada, que terá reflexos neste orçamento, nomeadamente, ao nível da despesa.

Mantemos a nossa aposta na formação e na captação de recursos, pois ambos são um elemento fundamental no desenvolvimento de modalidades amadoras. A revista RPX poderá exercer um papel no âmbito da expansão da modalidade e eventual captação de apoios. É preciso, no entanto, uma campanha para aumento de assinaturas para que seja um projecto sustentável e não se torne pelo contrário um sorvedouro de recursos. Para a 2ª série, ajustaremos o valor das assinaturas múltiplas e adicionaremos o valor dos portes de correio aos assinantes que recebam a revista por correio.

As iniciativas ao nível escolar, têm tido um papel importante na divulgação e desenvolvimento da modalidade. Um dos objectivos para esta época é colaborar directamente com o Ministério da Educação ao nível do Desporto Escolar, através de uma parceria que está actualmente em análise para se estabelecer um protocolo de cooperação. É nossa profunda convicção que esta actividade é importante no contexto social e um instrumento potenciador do desenvolvimento intelectual do indivíduo, mas é preciso, no entanto, encontrar meios para efectivá-la. No ambiente escolar, a complementaridade do xadrez na recuperação dos alunos na disciplina de Matemática e a implementação desta actividade no âmbito escolar, continua a ser um tema actual. A articulação destas duas áreas com clubes locais traria grandes benefícios no desenvolvimento do xadrez também ao nível federado.

Plano de Actividades e Orçamento para 2009

A criação e regulamentação e de um Circuito de Torneios Internacionais de Partidas Clássicas, conjugando os Torneios que já existem com o actual calendário da FPX, poderá facilitar a obtenção de apoios, permitindo elevar a qualidade dos actuais e promover a criação de novos Torneios. Deixamos aqui este repto, pois estamos convictos que é uma mais valia também para a formação e para o percurso de alta competição de jovens atletas e deve de ser analisado e ser objecto de estudo de viabilidade.

Só com o empenhamento e colaboração de todos num objectivo comum, é que conseguiremos que o desenvolvimento da modalidade atinja níveis qualitativos superiores.

2. Organização e Gestão da Federação

A Federação tem dois funcionários, um na área administrativa e o outro na área das filiações e competições embora cada um deles tenha de se desdobrar na realização das mais variadas tarefas, e não é suficiente. Constata-se que estas instituições (sem fins lucrativos e de utilidade pública) estão carenciadas de profissionais nas mais diversas áreas, nomeadamente, marketing, gestão financeira, desportiva e informática, sobretudo devido às grandes exigências existentes colocadas pela entidade financiadora por um lado e, por outro, à necessidade de procurar recursos na sociedade civil, onde o desporto amador é um parente pobre, quer no mecenato quer em patrocínios, quando comparado com o desporto profissional e espectáculos desportivos associados ou com o mecenato social e mesmo artístico. Assim, é óbvio que, para acompanhar esta realidade, há necessidade de maior número de profissionais nestas instituições e com diferentes qualificações. A falta de profissionais é um “handicap” ao próprio desenvolvimento da modalidade. No entanto, pelas implicações orçamentais que acarreta, qualquer medida para a resolução deste problema terá de ser precedida de um estudo de viabilidade em face das contrapartidas que se poderão obter e de um apoio financeiro do IDP.

Para que os directores possam desempenhar a sua missão com o melhor sucesso possível, é necessário que exista um quadro de profissionais que colmate o pouco tempo disponível dos mesmos. Sem pretendermos daqui obter dividendos lembra-se que este conjunto de elementos, na sua maior parte em funções actualmente, foram os únicos dirigentes que avançaram para procurar resolver o complicado problema que se apresentava no início de 2007, primeiro como comissão administrativa e depois como direcção FPX, uma vez que não existiram candidaturas no primeiro período eleitoral.

A existência de um director técnico nacional que coordene a formação dos diferentes níveis, sempre foi uma prioridade, para preenchermos essa lacuna foi criada a Comissão Técnica, que está dar os primeiros passos e é sem dúvida uma mais valia no apoio à Direcção. Foi igualmente solicitado à SEJD e ao IDP, a contratação de um seleccionador, para dar uma resposta eficaz às questões relacionadas com as selecções nacionais, mas esta questão implicará necessariamente um reforço do apoio do Estado...

A comunidade tem de fazer uma reflexão séria sobre o que quer para futuro da modalidade e sem um trabalho sério feito por todos, principalmente nas questões dos regulamentos e estatutos da FPX – matéria dos associados da FPX – não alcançaremos os objectivos para os quais todos ofereceremos o nosso tempo e trabalho benevolmente. A criação de Comissões para o estudo e apresentação de propostas nas diferentes áreas, parece-nos um reforço importante e proporcionará um maior envolvimento da comunidade, pois é necessário acautelar o futuro da modalidade em todas as suas vertentes.

Plano de Actividades e Orçamento para 2009

Os recursos financeiros são obviamente fundamentais para o desenvolvimento da modalidade. Temos procurado criar condições, para encontrarmos outras fontes de financiamento, mas a actual conjuntura não o propicia. No entanto, esse papel, ancorado na FPX e em articulação com ela, também cabe às Associações Distritais pois o seu trabalho na base e de “proximidade” é decisivo para a concretização de objectivos que permitam um aumento do número de atletas, árbitros, dirigentes e clubes e uma melhoria da qualidade também ao nível da competição tanto regional como nacional.

3. Competições nacionais e internacionais

A FPX organizará as provas do quadro competitivo nacional, que não forem objecto de candidatura. Na escolha do local de realização das provas continuaremos a ter em conta a capacidade de apoio à organização por parte das entidades locais, a qualidade das condições de jogo oferecidas e o interesse para a promoção do desenvolvimento da prática juvenil local.

A nível internacional participaremos nas provas dos escalões jovens e nos campeonatos europeus absoluto e feminino. Gostaríamos de participar, também nas Olimpíadas de sub 16, nos mundiais escolares, em campeonatos de partidas semi-rápidas, mas as condições financeiras actualmente não o permitem. Essas e outras participações estarão sempre dependentes da obtenção de apoios extraordinários.

A FPX pretende candidatar-se de novo à organização de uma prova do calendário da Federação Internacional (FIDE), pois a realização de um evento internacional deste tipo trará inúmeras vantagens. A possibilidade da introdução do xadrez nos Jogos da Lusofonia está também a ser avaliada.

4. Alta Competição

Actualmente no percurso de alta competição temos Rúben Pereira e Ana Baptista. Aqui teremos também que rever a nossa regulamentação em vigor, pois é mais restritiva que a do IDP, neste âmbito, que por exemplo não permite integrar no percurso de alta competição o Pedro Neves que ficou em 5º lugar nos Campeonatos da União Europeia. Relativamente ao estatuto de alta competição, que só permite acesso aos atletas que não pertencem aos escalões jovens, aqui também deveremos ponderar e analisar da possibilidade de estabelecer apenas como escalões jovens (sub8 a sub18), deixando a possibilidade dos maiores de idade integrarem de imediato a alta competição, caso cumpram os requisitos, como acontece noutras modalidades.

Pretende-se experimentar o treino através de vídeo-conferência, no sentido de proporcionar ao maior número possível de atletas um acompanhamento semanal, uma vez que actualmente os recursos financeiros não chegam para tal efeito e os tempos são de modernidade onde as comunicações via internet assumem um papel preponderante que temos que saber explorar.

A utilização dos centros de alto rendimento, para encontros nacionais na formação dos atletas da selecção nacional jovem parece-nos importante, bem como a concretização de torneios específicos para melhoria do nível técnico dos jogadores com ELO entre 2000 e 2300. São xadrezistas que têm potencial para progredir se lhes forem dadas oportunidades de competição com outros de nível

Plano de Actividades e Orçamento para 2009

técnico superior. Aqui também assume particular importância a redefinição de linhas orientadoras para a formação de alta competição e uma escolha rigorosa de atletas onde se concentre uma preparação a médio e longo prazo para a alta competição. A FIDE tem cursos de treinadores com requisitos específicos de inscrição que também poderão ser úteis para uma melhor especialização dos nossos treinadores. No entanto, também teríamos a necessidade de contratar um treinador credenciado até para implementar as suas metodologias e preparar os nossos treinadores.

5. Formação, Enquadramento Técnico e Desenvolvimento da Prática Desportiva

A Federação prosseguirá a formação dos seus Agentes Desportivos, nomeadamente, dirigentes, monitores, treinadores e árbitros, e procurará estabelecer com entidades locais a concretização de programas de desenvolvimento da prática juvenil.

Pretendemos ainda organizar acções de formação nas escolas, para professores e alunos propiciando o desenvolvimento no meio escolar.

Poderão, também, ser realizadas acções de formação para dirigentes que envolvam a aprendizagem da utilização de meios informáticos na organização das suas actividades quer a nível administrativo quer a nível competitivo.

A Federação redefinirá a documentação de base para os cursos acima referidos e procederá à elaboração de uma brochura com as regras do jogo e descrição das vantagens da prática do xadrez, para distribuição nas escolas do país.

6. Apoios regionais

Serão concedidos apoios financeiros às Associações Distritais de Xadrez, de acordo com as normas estabelecidas, ainda que aqui sujeitas a ajustamentos relacionado com a estrutura da FPX.

A realização de actividades visando o aumento do número de praticantes e a valorização dos mesmos têm custos inerentes que carecem de apoios financeiros da Federação.

4 de Novembro de 2008

A Direcção da FPX